

Por Renan Fagalde
Especial para *O Papel*

REUNIÃO VIRTUAL CT DE SEGURANÇA DO TRABALHO – SEGURANÇA OCUPACIONAL/AGENTES QUÍMICOS

A Comissão Técnica (CT) de Segurança do Trabalho da ABTCP realizou em 2 de agosto último uma reunião com o tema segurança ocupacional abordando os riscos e as melhores práticas no manejo de agentes químicos. As apresentações sobre o tema ficaram por conta dos executivos da Ecolab Química, Alexandre Mendes Evangelista, engenheiro de Segurança do Trabalho e gerente corporativo de Segurança, Saúde e Meio Ambiente; e Paulo Alexandre Mota, especialista corporativo nessa mesma área e também engenheiro de Segurança do Trabalho.

Foram citados os conceitos básicos sobre o assunto, explicando-se a diferença entre efeitos agudos e crônicos da exposição não controlada a agentes químicos – e esclarecido o que exatamente pode ser considerado um agente químico. “Sob o ponto de vista da higiene ocupacional, agente químico é toda substância orgânica ou inorgânica, natural ou sintética, capaz de agredir diretamente o trabalhador ou contaminar a atmosfera do ambiente ocupacional”, definiram Evangelista e Mota.

Complementando esse esclarecimento, os especialistas da Ecolab Química citaram a Norma Regulamentadora (NR) 9, segundo a qual agentes químicos são substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo por meio da pele ou por ingestão.

Passando pela Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ), cuja elaboração detalhada é de responsabilidade do fabricante e à qual as equipes devem estar sempre atentas, e pelo Sistema Globalmente Harmonizado para Classificação e Rotulagem de

Agentes Químicos (GHS na sigla em inglês para *Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals*), os especialistas se voltaram à incompatibilidade química, risco potencial de a interação entre dois ou mais produtos causar explosão, chamas, formação de gases ou outros riscos.

Ácidos, por exemplo, são incompatíveis com produtos alcalinos ou alcalinos clorados. Considerando-se o uso de diversos agentes desses tipos nas etapas produtivas de celulose e papel, é fundamental o entendimento dos riscos de ferimentos graves, intoxicação e até falecimento, conforme pontuaram Evangelista e Mota. Eles também abordaram a hierarquia de controle de riscos de atividades com agentes químicos.

“Nesse sentido, os controles – que podem ser executados na fonte de riscos – consistem na eliminação da tarefa ou na substituição da atividade por uma de menor risco, enquanto os controles de engenharia, como reprojeter processos e equipamentos ou isolar os operadores do risco, são classificados como controles na trajetória”. Por último estão os controles administrativos (treinamentos e procedimentos) e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), bem conhecidos pelos profissionais que atuam na área de segurança das empresas. Os especialistas apontaram que os controles na fonte são os mais confiáveis, ao passo que as ações voltadas diretamente aos operadores oferecem menor segurança.

Ao final foi apresentada uma estratégia com os elementos mínimos de um programa de gestão da exposição a agentes químicos, iniciando com uma adequada caracterização das atividades, passando pela determinação dos Grupos Similares de Exposição (GSE), avaliações qualitativas/quantitativas e, por fim, a compreensão dos níveis de aceitabilidade. ■



WEBINAR ABTCP: ATENÇÃO E PREVENÇÃO, GARANTIA DE UMA ATIVIDADE SEGURA

Os métodos de prevenção de acidentes em fábricas e sua importância foram o tema deste *webinar* promovido pela ABTCP no dia 25 de julho passado com apresentações de Lindomar Silva, técnico de Segurança, e Reginaldo Morastoni, presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), ambos da Albany International. A empresa está há 1.385 dias sem acidentes de trabalho com afastamento, o que representa um marco de quase quatro anos com esse resultado.

Não é novidade que a prevenção de acidentes e a melhor segurança possível para os funcionários e terceiros que circulam pelas fábricas no dia a dia sejam importantes, mas a relevância do tema foi destacada pelos palestrantes da Albany a partir de algumas das técnicas utilizadas pela empresa para garantir a integridade dos colaboradores com o mínimo de interrupções à operação. Nas palavras de Silva: “Trabalhamos com a premissa de que todos os acidentes são evitáveis e estabelecemos ações a partir disso”.

Morastoni falou sobre como a CIPA e a Albany focam em ações educativas e de prevenção em momentos específicos da rotina dos colaboradores, como a volta de férias coletivas em janeiro, e, de maneira contínua, com técnicas como o Diálogo Diário de Segurança (DDS) e *Behaviour-Based Safety* (BBS, sigla em inglês para Segurança Baseada em Comportamento) – “tudo para conscientizar e treinar melhor os recursos humanos da empresa acerca de medidas preventivas e de correções necessárias em situações ou áreas em que os riscos tenham sido identificados”.

Foi destacado durante o *webinar* ABTCP o grande cuidado e as precauções com o manuseio de fontes de energia elétrica e produtos químicos – principalmente os inflamáveis, que ficam guardados atrás de portas corta-fogo. Além disso, Morastoni explicou aos participantes sobre o programa Passo Zero, que visa informar os funcionários sobre os riscos antes de iniciar os serviços.

O presidente da CIPA e profissional da Albany também chamou a atenção dos ouvintes durante o *webinar* para as inspeções mensais realizadas com a inclusão de gerentes, supervisores e membros da CIPA, tendo evidenciado as visitas que a empresa permite fazer a outras indústrias a título de *benchmarking*. “Nessas visitas conseguimos conhecer outras práticas de segurança e trocar experiências profissionais. Verificamos os controles, as campanhas que aplicam as proteções de máquinas e como os funcionários atuam na segurança. Assim, comparamos tais práticas às nossas, para ver o que podemos trazer de bom para a Albany, compartilhando o que fazemos de melhor”, afirmou Morastoni.

Ao ser questionado sobre um ponto tangencial à segurança do trabalho, os preparativos e a adaptação à NR-12, que tem preocupado muito o setor, Silva afirmou que estavam bem adiantados na questão dessa norma reguladora e de proteção de máquinas. “Sempre trabalhamos em busca da melhoria contínua, apesar de reconhecermos que nada é perfeito.” Ainda assim, pode-se dizer que, se a Albany conseguiu ultrapassar seu atual marco de 1.385 dias sem acidentes com afastamento, chegando a mais de quatro anos em tal condição, certamente está próxima da excelência em segurança do trabalho. ■

NOVOS ASSOCIADOS - 01/08/2017 A 17/08/2017

- ✓ ALDO OLIVETTI NETO
- ✓ ALEXANDRE DO NASCIMENTO
- ✓ CARLOS ADILSON PECIN
- ✓ CARLOS ALBERTO DA SILVA
- ✓ CLEIDE INDALECIO
- ✓ DANILO NASCIMENTO SILVA
- ✓ DONIZETTI FERREIRA DE ALMEIDA
- ✓ EDUARDO ALBIGESI DE MORAES
- ✓ ERICA SUELLEN DOS SANTOS LAZARO
- ✓ FELIPE GERALDI GRAÇA
- ✓ KENJI URAZAKI JUNIOR
- ✓ MARCELA GALDINO DE FREITAS
- ✓ MARCELO ALVES DA SILVA
- ✓ MILENA DOS REIS LYRA
- ✓ PAULA TELLES OLIVEIRA
- ✓ PAULO MARCELO SANTAMARINA MANZANO
- ✓ ROBSON MACEDO
- ✓ SIDNEY JUSTO DOS SANTOS
- ✓ TAILA STEFANI OLIVEIRA PETRUCO
- ✓ THANH TRUNG
- ✓ WANDERSON FERREIRA BRAZ